

SINTOMAS RELACIONADOS AO SEXO EM ATENDIMENTOS RELIZADOS NO CENTRO DE TRIAGEM COVID-19 NA CIDADE DE IJUÍ/ RS¹

Francisco Alberto de Lima Korb², Mariele Margutti Rosa³, Eliane Roseli Winkelmann⁴, Evelise Moraes Berlezi⁵

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde - GPAS da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ

² Enfermeiro. Mestrando do Programa Stricto Sensu Mestrado em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUÍ; Membro do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde- GPAS. Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: franciscokorb@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Bolsista de Iniciação Científica Pibic/CNPq, integrante do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde - GPAS. Ijuí, RS. E-mail: mariele.rosa@sou.unijui.edu.br

⁴ Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Cardiovasculares (UFRGS). Docente na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Docente do Programa Stricto Sensu Mestrado em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUÍ. Líder do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde- GPAS. Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: eliane@unijui.edu.br

⁵ Fisioterapeuta. Doutora em Geriatria e Gerontologia Biomédica (PUCRS). , na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul -UNIJUÍ. Docente do Programa Stricto Sensu Mestrado em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUÍ. Líder do Grupo de Pesquisa Estudos do Envelhecimento Humano - GERON. E-mail: evelise@unijui.edu.br

Introdução: Em dezembro de 2019 a China informou surgimento de um novo vírus da família Sars-Cov, nomeado de Sars-Cov-2, causando uma doença conhecida como coronavírus ou ainda Covid-19, e em março de 2020 a doença foi declarada como uma Pandemia pela OMS (Organização Mundial da Saúde). Por ser ainda uma doença em estudo sobre o seu comportamento, é necessário análise de dados de diversas populações. Neste sentido, analisar a prevalência de sintomas associado ao sexo, de atendimento no Centro de Triagem Covid-19 justifica-se pela importância de gerar informações de saúde que possam subsidiar a tomada decisão para a contenção da pandemia.

Objetivo: Comparar a prevalência de sintomas gripais entre em pacientes do sexo masculino e feminino que procuraram atendimento no Centro de Triagem Covid-19 no município de Ijuí/RS.

Metodologia: Estudo de característica transversal, analítico e quantitativo, realizado a partir do projeto de pesquisa “Análise do perfil dos atendimentos no centro de triagem Covid-19”, aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 38898420.5.0000.5350). O presente resumo se

fundamentou com base na análise de variáveis do banco de dados referente a esta pesquisa. Foram incluídos pacientes dos sexos feminino e masculino de todas as idades, com e sem comorbidades, que buscaram atendimento no Centro de Triagem Covid-19 na cidade de Ijuí/RS entre os meses de Abril e Julho de 2020, referindo sintomas gripais. Foram excluídos pacientes assintomáticos e/ou cujas fichas estivessem incompletas para realização da pesquisa. Foram analisados dados como sexo e sintomas referidos, os mesmos foram computados e analisados comparativamente em relação ao sexo (masculino e feminino).

Resultados: foram analisados 489 prontuários, sendo 57,1% femininos (279) e 42,9% masculinos (210). Os sintomas identificados foram referidos: cefaleia em 53,4% (781) dos casos, sendo 60,4% (472) em mulheres e 39,6% (309) em homens, segundo análises de significância em dois lados, sexo e cefaléia têm associação ($p \leq 0,001$), a dor de garganta foi presente em 44,1% (645) para indivíduos, sendo 59,4% (383) em pacientes mulheres e 40,6% (262) em pacientes homens, logo, as sexo e dor de garganta têm associação ($\leq 0,001$), no caso da tosse seca, foi presente em 42,8% (627) dos casos, deles 55,3% (347) eram de mulheres e 44,7% (280) de homens, com base na análise de significância em dois lados, tosse seca e sexo não têm associação ($p=0.416$), a variável febre foi identificada em 36,3% (531) dos prontuários, deles 54,0% (287) eram femininos e 46,0% (244) eram masculinos, com isso constata-se que febre e sexo não possuem associação ($p=0.960$). Já a mialgia esteve presente em 35,9% (526) dos pacientes, 58,9% (310) eram mulheres e os 41,1% (216) restantes eram homens, as variáveis sexo e mialgia não demonstram associação ($p=0.006$), a dispnéia foi relatada em 29,8% (437) dos casos, destes, 55,4% (242) eram pacientes do sexo feminino e 44,6% (195) eram do sexo masculino, salienta-se que dispnéia e sexo não possuem associação ($p=0.544$).

A diarreia foi percebida em 12,3% (180) dos prontuários, dos quais 56,7% (102) eram de mulheres e 43,3% (78) de homens, diarreia e sexo não possuem associação ($p=0.507$), 12,3% (180) tinham presença de artralgia, sendo 58,9% (106) em pacientes femininos e 41,1% (74) em pacientes masculinos, as variáveis não têm associação ($p=0.181$), identificou-se a tosse produtiva em 10,5% (153) dos casos, dos quais 51,0% (78) eram femininos e 49,0% (75) masculinos, não possuindo associação ($p=0.400$). 9,2% (134) dos avaliados tiveram dor torácica, 56,7% (76) eram mulheres e 43,3% (58) eram homens, a última variável descrita foi a êmese com 5,5% (80) de prevalência, dentre seus casos 60,0% (48) foram femininos e 40,0% (32) masculinos. Deve-se considerar que os pacientes atendidos no serviço eram polissintomáticos.

Conclusão: A partir destas informações foi possível identificar que a maioria dos sintomas está relacionado ao sexo feminino, bem como a a procura pelo serviço de saúde que foi

também realizado preferencialmente por pessoas desse sexo. Nas variáveis cefaléia e dor de garganta foi identificado que há associação entre sua probabilidade de surgimento e o sexo do indivíduo. Verifica-se a necessidade de maiores pesquisas a respeito destes e de outros sintomas de covid-19 em relação ao sexo para verificar possíveis associações.

Palavras chave: Sintomas gripais; Masculino; Feminino; Covid-19